

## **Nuances de Cor: desvendando o espaço escolar através dos olhos da mulher negra – uma investigação das representações imagéticas em livros didáticos de Ciências naturais no norte do Ceará, Brasil**

Shades of Color: unveiling the school space through the eyes of black women – an investigation of imagery representations in natural Science textbooks in northern Ceará, Brazil

Matices de Color: desentrañando el espacio escolar a través de los ojos de la mujer negra: una investigación de las representaciones visuales en los libros de texto de Ciencias naturales en el norte de Ceará, Brasil

Recebido: 30/05/2023 | Revisado: 11/06/2023 | Aceitado: 12/06/2023 | Publicado: 16/06/2023

### **Diego Matos Araújo Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4724-6193>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil  
E-mail: 2023f0159@uesb.edu.br

### **Eduardo Diniz Sousa e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0646-4132>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil  
E-mail: edzufc@gmail.com

### **Gurhgel Presley Gomes Bonfim**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0804-430X>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil  
E-mail: gurhgel@gmail.com

### **Evilândia Alves Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4664-4795>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil  
E-mail: evilandia\_aa@aluno.unilab.edu.br

### **Gerviz Fernandes de Lima Damasceno**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8186-5684>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil  
E-mail: gervizfernandes@gmail.com

### **Raquel Almeida de Carvalho Kokay**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6359-4553>  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil  
E-mail: raquel.carvalho@prof.ce.gov.br

### **Maria Madalena Pereira Barros Matos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6220-4969>  
Faculdade Católica Nossa Senhora das Vitórias, Brasil  
E-mail: madalena.pereirabarros@gmail.com

### **Resumo**

Esta pesquisa bibliográfica e documental teve como objetivo analisar as representações da mulher negra nos livros didáticos de Ciências do PNLD/2017, utilizados na rede pública municipal de educação de Itapiúna, Ceará<sup>1</sup>. Focando na coleção “*Ciências Naturais: Aprendendo com o Cotidiano*”, foram examinadas as iconografias das capas, aberturas de unidades e imagens relacionadas às temáticas, utilizando como referências o Parecer 03/CNE/CP/2004, Chartier e categorias como raça, racismo, preconceito, discriminação racial e identidade negra. A pesquisa é um recorte de um estudo de mestrado concluído em 2021 no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Humanidades da Unilab-CE, utilizando a Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados obtidos demonstram uma baixa representatividade da mulher negra seguida por uma frequência mais intensa da mulher branca na coleção analisada. Além disso, observou-se na investigação um “alinhamento” pontual das representações imagéticas da mulher negra com relação aos três princípios presentes no Parecer CNE/CP 003/2004: “*consciência política e histórica da diversidade*”, “*fortalecimento de identidades e direitos*”, e “*ações educativas de combate ao racismo e às discriminações*”.

**Palavras-chave:** Livro didático; Ensino de ciências naturais; Representação; Mulher negra.

---

<sup>1</sup> Itapiúna é um município localizado na mesorregião norte do estado do Ceará, região Nordeste do Brasil.

### Abstract

This bibliographic and documentary research aimed to analyze the representations of Black women in the Science textbooks of PNLD/2017, used in the municipal public education system of Itapiúna, Ceará. Focusing on the collection “Natural Sciences: Learning from Everyday Life,” the iconographies of the covers, unit openings, and related images were examined, using references such as Opinion 03/CNE/CP/2004, Chartier and categories like race racism, prejudice, racial discrimination, and Black identity. The research is a segment of a completed master's study in 2021, within the Interdisciplinary Graduate Program in Humanities at Unilab-CE, using Bardin's Content Analysis. The obtained results demonstrate a low representation of Black women followed by a more frequent portrayal of white women in the analyzed collection. Furthermore, the investigation observed a pinpoint “alignment” of imagery representations of Black women with respect to the three principles outlined in Opinion CNE/CP 003/2004: “*political and historical awareness of diversity*,” “*strengthening identities and rights*,” and “*educational actions against racism and discrimination*”.

**Keywords:** Textbook; Teaching natural sciences; Representation; Black women.

### Resumen

Esta investigación bibliográfica y documental tuvo como objetivo analizar las representaciones de la mujer negra em los libros de texto de Ciencias del PNLD/2017 utilizados en la red pública municipal de educación de Itapiúna, Ceará. Enfocándonos en la colección “Ciencias Naturales: Aprendiendo con el Cotidiano”, se examinaron las ilustraciones de las portadas, las introducciones de las unidades y las imágenes relacionadas con las temáticas, utilizando como referencias el Parecer 03/CNE/CP/2004, Chartier y categorías como raza, racismo, prejuicio, discriminación racial e identidad negra. Esta investigación es parte de un estudio de maestría completado en 2021 em el Programa de Posgrado Interdisciplinario en Humanidades de Unilab-CE, utilizando el Análisis de Contenido de Bardin. Los resultados obtenidos demuestran una representatividad baja de la mujer negra seguida de una frecuencia más intensa de la mujer blanca en la colección analizada. Además, se observó en la investigación una “alineación” puntual de las representaciones visuales de la mujer negra con respecto a los tres principios presentes en el Parecer CNE/CP 003/2004: “*conciencia política e histórica de la diversidad*”, “*fortalecimiento de identidades y derechos*” y “*acciones educativas de combate al racismo y a las discriminaciones*”.

**Palabras clave:** Libro de texto; Enseñanza de ciencias naturales; Representación; Mujer negra.

## 1. Introdução

A problemática central desta investigação consiste em analisar e discutir as representações imagéticas relacionadas às mulheres negras nos livros didáticos (LD)<sup>2</sup>, especialmente nos de ciências naturais (CN) do Ensino Fundamental (EF) para os anos finais. A escolha do LD como objeto e documento de nossa pesquisa deve-se à sua capacidade de reproduzir discriminação, estereótipos e invisibilidade de certos grupos sociais, incluindo as mulheres negras (Carvalho, 2006). Além disso, essa coleção é um referencial curricular, linguístico, ideológico, cultural e iconográfico em ambientes pedagógicos, sendo uma das principais ferramentas de trabalho para professores e alunos das escolas públicas, frequentemente sendo a “única” fonte de leitura disponível (Choppin, 2004; Gullich, 2013; Emmel, 2015; Barros, 2021).

Portanto, os LD não são neutros, mas sim carregados de ideologias que têm o poder de reproduzir discriminação e preconceito, seja de maneira sutil ou explícita, como afirmado por Carvalho (2006), “[...] o LD pode também se constituir num instrumento que reproduz discriminação e preconceito, ora de forma silenciosa, ora explícita; ao “invisibilizar” o processo histórico-cultural e as experiências cotidianas de certos grupos sociais, entre eles os **negros**, as **mulheres** [...]” (Carvalho, 2006, p.11 [grifo nosso]).

É importante refletir sobre os processos de dominação presentes no currículo escolar, considerando a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” na Lei nº 10.639/03<sup>3</sup>, que abrange todas as disciplinas, e a inclusão da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” na Lei nº 11.645/08<sup>4</sup>, que abrange desde o EF até o Ensino Médio. Nesse contexto, ao analisarmos e discutirmos as representações das mulheres negras nos LD, podemos identificar se estão

---

<sup>2</sup> No texto, foram utilizadas as seguintes siglas: LD (Livro Didático), EF (Ensino Fundamental), ERER (Educação das/para as Relações Étnico-raciais), DCNERER (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais) e CN (Ciências Naturais).

<sup>3</sup> Lei nº 10.639/2003: Inclui a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” no currículo oficial da Rede de Ensino.

<sup>4</sup> Lei nº 11.645/2008: Inclui a temática “História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena” no currículo oficial da Rede de Ensino.

sendo retratadas de maneira respeitosa e valorizada, ou se há omissões e distorções que comprometem uma educação inclusiva, equitativa, além de prejudicar a valorização da diversidade e a promoção da igualdade de gênero e racial.

Apesar do tempo em que ambas as Leis Federais estão em vigor, ainda é possível identificar nos LD estereótipos raciais negativos em relação ao povo negro (Rosemberg et al., 2003; Silva, 2011; Müller, 2015, Barros, 2021; Barros & Silva, 2023). Além disso, outras pesquisas indicam a falta significativa de estudos na área de ensino de ciências com abordagem teórica e metodológica para a ERER<sup>5</sup> (Verrangia, 2009; Dias, 2017; Dias et al., 2022).

Diante dessa constatação, acreditamos na necessidade de investigar a coleção didática, analisando a representação imagética presente nos livros. É importante destacar que os LD, por meio de sua narrativa, definem quais grupos sociais podem representar a si mesmos e aos outros, assim como quais grupos são apenas representados ou excluídos das representações (Silva, 2011). Dessa forma, eles materializam a ideologia burguesa (Faria, 2013) e refletem a política que determina quem tem o direito de ter voz (Kilomba, 2016).

Por isso, esse artigo tem como objetivo analisar e discutir as representações imagéticas da mulher negra nos LD de Ciências do 6º ao 9º ano do EF, aprovados no PNLD/2017 e adotados pela rede pública municipal de educação da cidade de Itapiúna, Ceará. A pergunta principal é: *Como as mulheres negras estão sendo representadas nos LD de Ciências Naturais do 6º ao 9º ano do EF, especialmente na coleção “Aprendendo com o Cotidiano”, utilizada nas escolas públicas do município de Itapiúna, Ceará?* Além disso, busca-se explorar o que essas mulheres fazem, quantas são e se os três princípios do Parecer CNE/CP 003/2004<sup>6</sup> estão presentes nas representações. Com essas ramificações, almeja-se contribuir para uma compreensão mais acurada da pergunta norteadora da investigação.

A pesquisa adotou procedimentos metodológicos que incluíram uma pesquisa bibliográfica com base nas obras de Gil (2019) e Lakatos e Marconi (2021), bem como uma pesquisa documental de fontes secundárias com base na obra de Cellard (2008). Os dados foram coletados por meio da análise documental do LD de Ciências do EF, utilizado nas escolas públicas de Itapiúna, no Ceará. A abordagem teórico-metodológica utilizada foi ancorada nos princípios da História Cultural<sup>7</sup>, buscando compreender as representações imagéticas das mulheres negras no LD, utilizando referências teóricas como Chartier (1990, 1991, 2002a, 2002b) e o Parecer 03/CNE/CP/2004 das DCNERER. Essa abordagem valoriza a diversidade cultural e dá voz a diferentes perspectivas e atores históricos (Barros, 2005; Burke, 2008).

Diante do exposto e visando à organização do artigo, este encontra-se subdividido nas seguintes seções: 1. Introdução, 2. Metodologia, 3. Referencial Teórico (breves esclarecimentos conceituais), 4. Resultados e Discussão (O que as imagens nos revelam sobre a representação da mulher negra na coleção Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano?), 5. Considerações Finais e Referências.

## 2. Metodologia

Este trabalho científico-acadêmico pautou-se na abordagem de pesquisa interdisciplinar<sup>8</sup> (PI), uma vez que, foram estabelecidos no transcorrer da investigação, diálogos intensos entre os aportes teórico-metodológicos da Nova História Cultural e o campo da Educação, especialmente o da ERER e do Ensino de CN. A PI baseia-se na premissa da conjunção de distintos conhecimentos e saberes para promoção de novas discussões e reflexões teórico-metodológicas no âmbito científico.

Assumindo os princípios da “humildade, coerência, espera respeito e desapego” (Fazenda, 2002, p. 11), a PI

---

<sup>5</sup> Relações étnico-raciais são “aquelas estabelecidas entre os distintos grupos sociais, e entre indivíduos destes grupos, informadas por conceitos e ideias sobre as diferenças e semelhanças relativas ao pertencimento racial destes indivíduos e dos grupos a que pertencem” (Verrangia & Silva, 2010, p. 709).

<sup>6</sup> Parecer que estabelece as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais”.

<sup>7</sup> Recomenda-se a obra clássica “Burke, P. (2008). *O que é História Cultural?* (2a ed.). (S. G. de Paula, Trad.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, para aprofundamento teórico.

<sup>8</sup> Para aqueles interessados na interdisciplinaridade, sugere-se a leitura especializada dos trabalhos de Japiassu (1976), Olga Pombo (2004), Ivani Fazenda (2013), Mozena e Ostermann (2017).

configura-se como um novo *modus operandi* de pesquisar e apreender os distintos dramas existentes na realidade empírica brasileira, com a finalidade de desvelar os “aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão” (Fazenda, 2002, p. 11), perspectivando assim explicações e soluções adequadas para os complexos dilemas humanos. Nesse sentido, a PI possibilita, portanto, uma análise mais acurada dos LDs de Ciências, levando em consideração sua complexidade e as diversas dimensões que os envolvem, entre elas, as econômicas, culturais, sociais e simbólicos (Bourdieu, 2011), suscetíveis de serem investigadas diante da riqueza teórico-metodológica da PI.

Segundo Godoy (1995, p. 63), “quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada”. Tendo como referência essa afirmação e considerando a complexidade do objeto de estudo, a investigação concentrou-se predominantemente na abordagem qualitativa, que é uma “[...] metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada” (Bogdan & Biklen, 2008, p.11), o “linguagem e o emocionar” das pessoas (Deleuze & Guattari, 2020), “indicada quando se pretende focar representações de mundo, relações sociais, identidades, opiniões, atitudes, crenças ligadas a um meio social” (Resende, 2009, p. 57). Portanto, a metodologia qualitativa é “um campo interdisciplinar que preconiza uma abordagem multimetodológica de compreensão interpretativa da natureza humana” (Anadón, 2005, p. 11, [grifo nosso]).

Também empregamos a abordagem quantitativa, cujo uso é justificado pela necessidade de mensurar a frequência e a taxa de representatividade imagética vinculada à representação da mulher negra nos LD de Ciências, de modo que essa abordagem complementou a análise qualitativa. Segundo Minayo e Sanches (1993), do ponto de vista epistemológico, nenhuma destas duas abordagens é considerada mais científica do que a outra, pois ambas não são mutualmente exclusivas, o que invalida a ideia de considerá-las como métodos de pesquisa opostos e contraditórios. Portanto, “esses métodos são de natureza diferenciada, mas se complementam na compreensão da realidade social” (Minayo & Sanches, 1993, p. 247).

Outra metodologia de pesquisa empregada neste trabalho foi a pesquisa documental, que, segundo Cellard (2008), é uma técnica altamente apreciada e valorizada em pesquisas nas áreas de ciências sociais e humanas, além de permitir uma compreensão mais abrangente de objetos cuja compreensão histórica e sociocultural é essencial. Por exemplo, ao analisar um LD, “os documentos<sup>9</sup>, textuais ou icônicos” (Choppin, 2004, p. 553, [grifo nosso]) “constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais” (Cellard, 2008, p. 295).

Para a escolha do conjunto documental da pesquisa, estabelecemos alguns critérios que incluem: o material deve ser um LD de CN voltado para os estudantes 6º ao 9º ano do EF, pertencente ao PNLD de 2017, ter sido avaliado pelo MEC e aprovado, e que esteja sendo utilizado pela rede municipal de ensino de Itapiúna-CE.

Nesta pesquisa, analisamos a coleção didática CN: *Aprendendo com o cotidiano*, lançada em 2015 pela Editora Moderna, composta por quatro volumes utilizados nas escolas públicas de Itapiúna-CE. Selecionamos os volumes destinados aos alunos do 6º ao 9º ano como objeto de estudo, considerando sua circulação local, regional e nacional, além de sua aprovação pelo PNLD/2017. A análise da coleção é justificada pelas exigências legais estabelecidas pelas Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e o Parecer CNE/CP 03/2004.

Os critérios de inclusão para a seleção do *corpus* de pesquisa foram: a) presença de imagens/ilustrações humanas que possibilitassem a identificação étnica e de gênero; b) presença de imagens humanas nas capas, aberturas e iconografias relacionadas às temáticas abordadas nas unidades que retratam a mulher negra nos 4 volumes do estudante; c) presença completa da imagem humana, incluindo cabeça, membros inferiores e superiores, juntamente com o tórax; d) imagens que

---

<sup>9</sup> Seguindo a abordagem da Escola de Annale, o conceito de documento é ampliado para incluir qualquer vestígio do passado que sirva como testemunho. Isso pode englobar textos escritos, bem como documentos de natureza iconográfica, entre outros (Cellard, 2008, p. 296-297, [grifo nosso]).

permitted the quantification of individuals or in groups; and e) clear images (Silvério, 2016). The data collection was carried out through the technique of document analysis (Cellard, 2008).

To analyze the images, we used direct observation, followed by description and interpretation by the researcher. The iconographic representations were analyzed considering the Parecer 03/CNE/CP/2004, the theoretical-methodological reference of Chartier (1990, 1991, 2002a, 2002b) and the categories of race, racism, prejudice, racial discrimination and black identity, using the Content Analysis via Thematic of Bardin (2015). For quantitative analysis, the SPSS Statistics 20 and Excel programs were used for frequency construction.

### 3. Referencial Teórico (breves esclarecimentos conceituais)

Before entering into the discussion of the findings of our investigation, it is important to clarify some key terms that were used throughout this study. The terms “LD”, “race”, “racism”, “gender” and “representation” are fundamental for understanding the context and the analysis carried out.

“LD” constituted itself as “an instrument printed, intentionally structured to be inscribed in a learning process, with the aim of improving its effectiveness” (Gérard & Roegiers *apud* Siganski et al., 2008, p. 2). It is considered one of the pedagogical resources most used in the educational environment, providing structured contents to subsidize the teaching-learning process (Carvalho, 2008; Munakata, 2016; Ferreira & Farias, 2017). In other words, besides being a pedagogical device at the disposal of teachers/professors (Franco, 1981; Barros, 2021), LD also represents a market product of the cultural industry (Munakata, 2016; Martins & Garcia, 2019). Besides that, it contributed in a relevant way to the construction of negative racial stereotypes that perpetuate coloniality of knowledge (Barros, 2021).

The second concept is that of “race”. Contrary to the thought of race as a biologically-phenotypic construct (Kant, 2000), race is a social and politically constructed concept over many decades, with the objective of categorizing, stereotyping and racializing determined groups and/or individuals as superior (whites), to the detriment of others considered inferior (non-whites), based on phenotypic markers such as skin color, hair texture, facial features, among others. This categorization seeks to attribute responsibility to biology for stereotypes and prejudices present in societies (Gomes, 2005; Hall, 2013). Therefore, there is no scientific basis for human races. It is a label, an invention (Quijano, 2005; Mbembe, 2017).

The third concept to be addressed is “racism”. From the understanding that ideology is a form of power, anchored in the relationship of domination between classes and in the naturalization of inequalities, we can identify racism as an emblematic example of these characteristics (Iasi, 2011; Neves, 2016). It can be understood as an ideological weapon of domination, that perpetuates discrimination, exclusion and inequalities based on the category race (Moura, 1994; Rodrigues, 2022).

“Racism” manifests itself in multiple forms in society, encompassing individual, institutional, cultural, structural and epistemic aspects. These manifestations of racism have negative and significant impacts on the teaching-learning process. These impacts include marginalization and exclusion of determined ethnic-racial groups, demotivation of students, dissemination of prejudices and stereotypes, lack of representativeness and educational inequalities (Gomes, 2005; Ribeiro, 2018; Almeida, 2020; Soares, 2020; Moura, 2020; Barros & Silva, 2023; Souza & Brussio, 2023).

The fourth concept is that of “gender”. “Gender” is at the same time a theoretical and analytical category. “The essential core of the definition is based on the integral connection” between two premises: (1) “gender is an element constitutive of social relations based on perceived differences between sexes” and (2) “gender is a primary way of signifying as

relações de poder” (Scott, 1990, p. 21). A primeira premissa chama a atenção para a importância de se analisar os dispositivos de diferença que foram utilizados em cada época histórica, estruturados em termos binários. A segunda aborda o gênero como uma importante categoria analítica para entender e explicar historicamente a construção das complexas relações de poder entre os sexos. Portanto, “gênero” é uma categoria emergente que reconhece que as diferenças entre homens e mulheres vão além dos aspectos biológicos fenotípicos. São também construções sociais.

O quinto conceito é o de “representação”. O conceito de “representação”, conforme abordado por Chartier, é considerado um dispositivo teórico-metodológico para análise da história cultural. Segundo o próprio historiador “as representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam” (Chartier, 1990, p. 17).

Chartier (1990) ressalta que as percepções do social não são neutras, mas sim resultam em estratégias e práticas que buscam impor autoridade sobre grupos marginalizados. Isso ocorre em contextos sociais, educacionais e políticos. Portanto, é crucial questionar as representações, pois elas moldam nossas percepções, conceitos e visões de mundo. Ao fazê-lo, podemos realizar uma análise crítica sobre o tratamento dado a esses grupos na sociedade.

Concluimos que as categorias de “raça”, “racismo”, “gênero” e “representação” desempenham um papel fundamental na compreensão do contexto e na análise realizada. Ao explorar essas categorias, somos capazes de desvelar as complexidades das relações sociorraciais, as dinâmicas de poder e as estruturas que moldam a sociedade. Ao reconhecer a relevância dessas categorias, abrimos caminho para uma reflexão crítica e para a construção de um ambiente mais inclusivo, equitativo e justo para toda/es/os nós, sobretudo no campo educacional.

#### **4. Resultados e Discussão (O que as imagens nos revelam sobre a representação da mulher negra na coleção Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano?)**

Este tópico apresenta os resultados da análise da Representação Imagética da Mulher Negra na coleção de CN: “Aprendendo com o Cotidiano”, da Editora Moderna, PNLD/2017. Essa coleção é destinada ao EF, anos finais, e foi adotada pelo município de Itapiúna, localizado no sertão cearense. Além de expor a análise qualitativa das representações da mulher negra em categorias temáticas, este tópico também apresentará os resultados do paradigma quantitativo, incluindo as frequências mencionadas anteriormente.

##### **4.1 Análise quantitativa**

Conforme afirmado por Chartier (2002b), as representações são construídas em um espaço amplo que permite diversas interpretações, influenciadas pelo tempo, local e comunidade em que estão inseridas, assim como pela maneira como são recebidas pelos leitores. Levando isso em consideração, apresentamos a seguir a análise dos dados obtidos a partir dos 4 volumes do LD de CN, que serviram como *corpus* documental para a presente pesquisa. Essa análise foi realizada sob a perspectiva quantitativa, utilizando os programas Excel e SPSS63 versão 20.0, a fim de permitir a realização segura de levantamento estatístico para cada livro da coleção CN: aprendendo com o cotidiano, publicado pela Editora Moderna nos anos de 2017, 2018 e 2019.

Após a tabulação dos dados, constatou-se um total de 364 (trezentas e sessenta e quatro) imagens que representavam a figura humana. Essas imagens foram identificadas por meio da análise das 976 (novecentas e setenta e seis) páginas dos 4 volumes da coleção investigada. Em relação às imagens analisadas, verificou-se que 128 (35,2%) pertencem ao LD do 8º ano, 91 (25,0%) estão presentes no LD do 6º ano, 89 (24,5%) estão presentes no LD do 9º ano e, por fim, 56 (15,4%) são encontradas no LD do 7º ano. Esses achados sugerem que o LD que mais se dedica à representação imagética da figura

humana é o do 8º ano, demonstrando uma ênfase considerável nesse aspecto. Essa abordagem pode indicar uma intenção de enfatizar a diversidade e a presença da figura humana no processo de aprendizagem dos alunos nesse ano escolar. Por outro lado, o LD do 7º ano apresenta o menor número de imagens de seres humanos, o que sugere que o enfoque desse LD pode estar direcionado para outros temas ou aspectos do currículo.

Portanto, podemos presumir que a variação na quantidade de imagens nos diferentes LD pode refletir abordagens pedagógicas, objetivos de aprendizado e ênfases temáticas específicas para cada ano escolar. Essas informações fornecem *insights* sobre o tratamento da representação imagético da figura humana ao longo do currículo escolar, permitindo uma análise mais aprofundada das estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas, especialmente no que diz respeito ao combate ao racismo e ao sexismo no ambiente escolar. Diante desses achados, é sempre fundamental recordar Chartier (2002b), as representações são construídas em um espaço aberto a várias interpretações, dependendo dos tempos, lugares e comunidades, sendo fundamentalmente influenciadas pela maneira como são recebidas por seus leitores e leitoras.

Sobre a frequência das representações imagéticas de pessoas negras e brancas na coleção didática adotada pelo município de Itapiúna, Ceará, os dados revelam o seguinte: Para a representação da pessoa branca, observou-se o seguinte padrão de frequência nas diferentes séries: no LD do 8º ano, a frequência foi de 150 (30,3%); no LD do 6º ano, a frequência foi de 149 (30,1%); no LD do 9º ano, a frequência foi de 109 (22,0%); e no LD do 7º ano, a frequência foi de 87 (17,6%). Isso totaliza uma frequência de 495 imagens de pessoa branca, correspondendo a 66,5% do universo analisado. Já para a representação da pessoa negra na coleção em estudo, percebe-se a seguinte distribuição de frequência: no LD do 8º ano, a frequência foi de 82 (32,9%); no LD do 6º ano, a frequência foi de 66 (26,5%); no LD do 7º ano, a frequência foi de 56 (22,5%); e no LD do 9º ano, a frequência foi de 45 (18,1%). Conclui-se que o total geral de frequência da pessoa negra na coleção de LD de CN: *Aprendendo com o Cotidiano* contabiliza uma frequência de 249, correspondendo a 33,5% do universo total de frequência.

Os dados revelam que a representação da pessoa branca possui uma frequência maior do que a da pessoa negra na coleção didática adotada pelo município de Itapiúna, Ceará. A maioria das imagens de pessoa branca está presente nos livros dos anos finais (8º, 6º e 9º ano), enquanto as imagens de pessoa negra são mais comuns nos livros do 8º e 6º ano. No total, a pessoa branca corresponde a 66,5% das imagens analisadas, enquanto a pessoa negra corresponde a 33,5%. Esses dados indicam uma desigualdade na representação étnico-racial na coleção de LD, sugerindo a presença de racismo na coleção devido à falta de diversidade e inclusão racial nas representações imagéticas. Corroborando Chartier (1991, 2002b), as representações funcionam como signos ou símbolos que podem mascarar o verdadeiro sentido do mundo social, criando ilusões.

A respeito da forma como a identidade branca é representada e como seu *status* social é naturalizado, a pesquisadora Regina Dalcastagnè (2005, p. 45) nos dirá que a “[...] pequena presença de negros e negras entre personagens sugere uma ausência temática na narrativa brasileira contemporânea, que o contato com a obra, dentro e fora do corpus [...] confirma: o racismo”. E continua a pesquisadora “trata-se de um dos traços dominantes da estrutura social brasileira, que se perpetua e se atualiza desde a Colônia [...]” (Dalcastagnè, 2005, p. 45).

Coadunamos com Chartier (2002b) ao declarar que as representações possuem o poder de trazer à tona um objeto, conceito ou pessoa que está ausente, substituindo-os por uma imagem capaz de representá-los de maneira adequada. Existe uma distinção fundamental entre aquilo que está ausente e a imagem que o representa (Chartier, 2002b, p. 165-66; 1990, p. 20-21 [grifo nosso]). Considerando essa perspectiva, apresentamos a seguir a distribuição de frequência das mulheres negras e brancas na coleção didática investigada.

A esse respeito, evidenciamos o seguinte padrão: dentre um universo de 296 aparições da representação feminina nos LD, percebe-se que a mulher branca tem uma frequência mais alta. No LD do 8º ano, ela aparece 61 vezes (31,6%); no LD do

6º ano, 59 vezes (30,6%); no LD do 9º ano, 43 vezes (22,3%); e no LD do 7º ano, 30 vezes (15,5%). Isso totaliza uma frequência de 193 representações da mulher branca, correspondendo a 65,2% do universo analisado. Quanto à representação da mulher negra, observamos a seguinte distribuição de frequência: no LD do 8º ano, ela aparece 35 vezes (34,0%); no LD do 6º ano, 27 vezes (26,2%); no LD do 7º ano, 26 vezes (25,2%); e no LD do 9º ano, 15 vezes (14,6%). Concluímos que a frequência total da pessoa negra na coleção de LD de Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano é de 103, correspondendo a 34,8% do universo total de frequência. Após análise, encontramos o seguinte padrão: a representação da mulher branca tem uma frequência mais alta, totalizando 193 aparições (65,2% do total) nos diferentes LD da coleção. Já a mulher negra aparece em 103 ocasiões (34,8% do total).

Como mencionado por Viana e Mano (2021, p. 5), “em todos os espaços de privilégio, status e poder, mulheres brancas estão super-representadas em relação às mulheres negras e indígenas, evidenciando a existência de um racismo estrutural em nosso país”. As pesquisadoras destacam que a questão central está relacionada ao fato de que mulheres brancas, cisgênero, heteronormativas historicamente produziram um ideário que invisibilizou, marginalizou e negligenciou as demandas das mulheres não-brancas. Isso significa que mulheres negras, indígenas, intersexuais, lésbicas, transexuais e outras que não se enquadrem na categoria de “mulheres brancas” enfrentam diferentes formas de opressão e discriminação.

Nesse sentido, podemos observar nos resultados apresentados que, em um contexto em que a concepção de gênero é racializada, a mulher branca é considerada como o padrão da categoria “mulher”. Sua pele branca é associada a privilégios e a uma suposta universalidade nos modos de ser e existir no mundo, sendo considerada como a representação de uma “verdadeira” mulher. Assim, surge a seguinte reflexão: e se 65,2% das representações visuais retratassem mulheres não brancas ou negras? Isso certamente seria impactante, pois iria de encontro à hegemonia da representação feminina branca, considerada como a norma estabelecida pelo “sistema patriarcal, capitalista e pela supremacia branca” (Hooks, 2019).

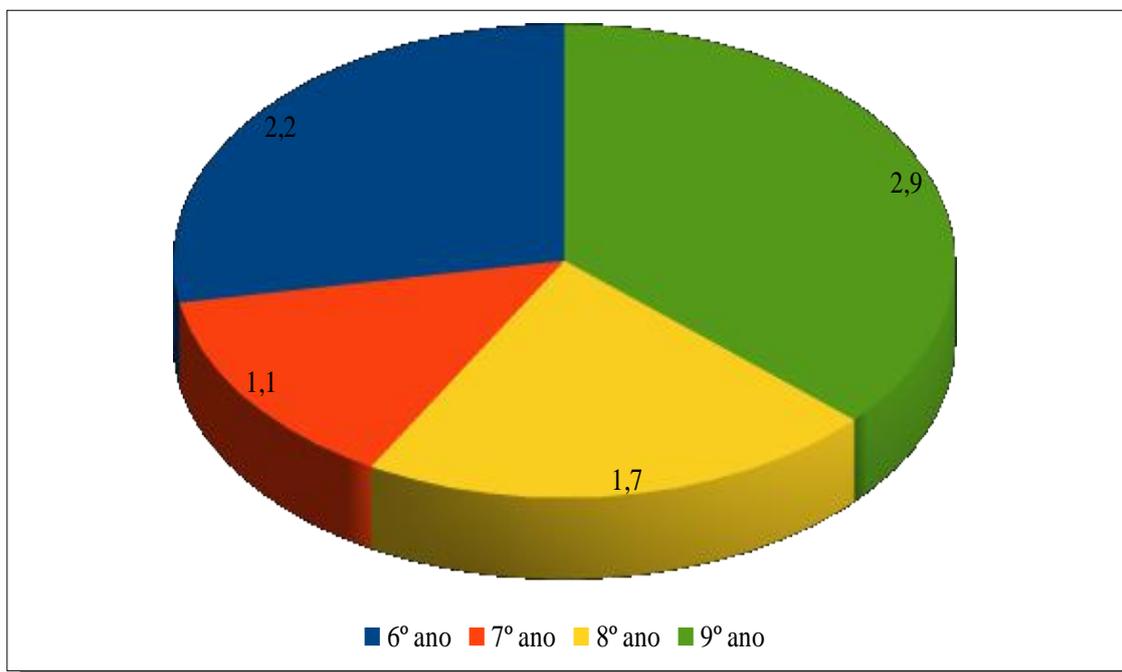
No Gráfico 1 apresentado a seguir, estão os achados relativos à taxa de branquitude<sup>10</sup> extraída por ano/série em cada volume da coleção didática de CN: aprendendo com o cotidiano, PNLD/2017. Das 296 representações imagéticas de mulheres na coleção didática, foi observada uma taxa de branquitude que revelou uma proporção de 1,9 mulheres brancas para cada mulher negra. Analisando especificamente cada LD da coleção (6º, 7º, 8º e 9º ano), a distribuição da taxa de branquitude foi a seguinte: no LD do 9º ano, registrou-se uma taxa de branquitude de 2,9; no LD do 6º ano, a taxa foi de 2, 2; no LD do 8º ano, a taxa foi de 1,7; e, finalmente, no LD do 7º ano, a taxa de branquitude foi de 1,1. Esses resultados evidenciam a disparidade na representação imagética entre mulheres brancas e negras ao longo da coleção didática.

Além disso, a análise do aspecto geral e das análises específicas de cada LD da coleção sugere que estamos diante de uma manifestação de racismo na obra didática, tanto na seleção quanto na construção das representações imagéticas. Conforme afirmam Hooks (2019) e Collins e Bilge (2020), o racismo, enquanto um sistema estruturado e complexo, manifesta-se de diversas formas, especialmente por meio de representações desiguais e estereotipadas nos LDs, perpetuando desigualdades baseadas em categorias racializadas. Essa constatação corrobora a perspectiva de Chartier (1991, p. 186), “a representação transforma-se em máquina de fabricar respeito e submissão, num instrumento que produz uma exigência interiorizada, necessária exatamente onde faltar o possível recurso à força bruta”.

---

<sup>10</sup> A taxa de branquitude da coleção investigada foi calculada como a razão entre o número total de mulheres brancas identificadas e o número de mulheres negras identificadas de forma imagética na referida coletânea.

**Gráfico 1** - Taxa de branquitude por ano/série em cada volume da coleção didática investigada.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Em resumo, a análise global e específica dos LD da coleção revela uma taxa de branquitude que evidencia o racismo nas representações imagéticas, perpetuando desigualdades e submissão.

## 4.2 Análise qualitativa

Neste tópico, iremos avaliar algumas iconografias que se relacionam com o objetivo central da pesquisa, analisando as representações imagéticas da mulher negra na coleção didática “Aprendendo com o Cotidiano PNLD/2017”. Devido à extensão do conteúdo disponível, focamos nossa análise de 6 imagens em 3 categorias temáticas, formando assim a atual seleção investigativa.

### 4.2.1 Categoria do lugar da mulher negra na família / contexto familiar

Neste tópico, iremos avaliar algumas iconografias que se relacionam com o objetivo central da pesquisa, analisando as representações da mulher negra em contexto familiar.

Após a tabulação dos dados, foi identificado que 20% das iconografias analisadas representam o papel da mulher negra no contexto familiar. A análise revelou diferentes cenários que retratam essa representação, incluindo famílias em que a centralidade imagética está no homem, famílias vivenciando a maternidade e famílias que seguem o padrão nuclear tradicional ancorado no patriarcado, cristianismo e heteronormatividade. Um aspecto significativo observado é a representação das mulheres afrodescendentes nos cenários de contexto familiar, em que há uma tendência de alinhamento ao paradigma das famílias nucleares, compostas por um casal e seus filhos, com a centralidade familiar atribuída à figura masculina.

Essa análise destaca a predominância de representações patriarcais, com os homens desempenhando um papel central na estrutura familiar, enquanto as mulheres são retratadas principalmente como mães. Ela também aponta a existência de estereótipos e normas sociais que influenciam a representação imagética das mulheres afrodescendentes no contexto familiar.

No entanto, é importante ressaltar que, mesmo diante das possíveis dualidades nas imagens da mulher negra no contexto familiar, em que algumas delas se alinham ao modelo de família de herança colonial, existem aspectos positivos nessas representações. Essas imagens afirmam a identidade da mulher negra ao retratá-las na tipologia de fotografia, o que indica uma imagem potencialmente real entre o visto e o vivido por elas.

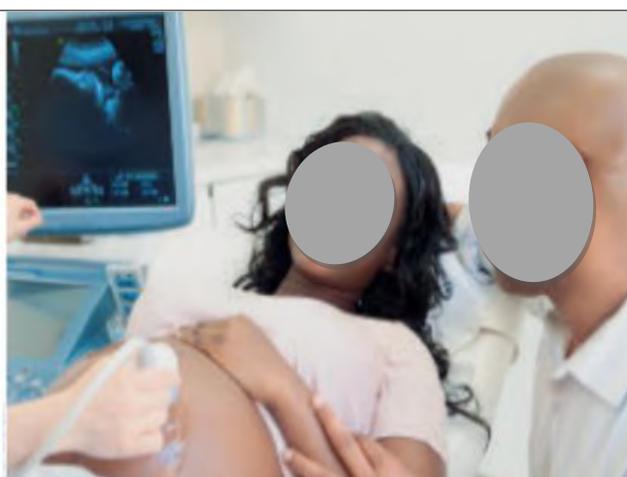
Ao retratá-las de forma mais autêntica e multifacetada, essas representações fotográficas desafiam as narrativas estereotipadas, contribuindo para a desconstrução dessas visões limitantes. Elas ressaltam a capacidade intelectual, a individualidade e as múltiplas identidades da mulher negra, reforçando sua presença e “protagonismo” no âmbito família. Portanto, essas iconografias oferecem uma oportunidade pedagógica ímpar para desafiar preconceitos arraigados e promover o respeito, a igualdade e o empoderamento das mulheres negras como podemos observar a seguir:

**Figura 1** – Mulher Negra em contexto familiar na Unidade Temática: Vida e Ambiente; Ser Humano e Saúde.



Fonte: Canto (2015, p. 18, 6º ano).

**Figura 2** – Mulher Negra grávida em um contexto familiar, vivenciando a maternidade e realizando exames de ultrassonografia.



Fonte: Canto (2015, p. 176, 8º ano).

Considerando as análises mencionadas acima em relação às representações imagéticas da mulher negra na coleção didática em análise, observamos que as Figuras 1 e 2 estão em conformidade com as diretrizes do Parecer CNE/CP003/04, no que diz respeito ao princípio da *Consciência Política e Histórica da Diversidade*. Essas imagens conduzem visualmente “à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos [...]” e “à superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros [...]” (Brasil, 2004<sup>a</sup>, p. 9).

Além disso, essas representações estão alinhadas ao princípio do *Fortalecimento de Identidades e de Direitos*, ao orientarem para “o desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida” direciona para os “[...] esclarecimentos a respeito de equívocos quanto a uma identidade humana universal” (Brasil, 2004<sup>a</sup>, p. 10). Em suma, as Figuras 1 e 2 da coleção didática em análise estão em conformidade com os princípios do Parecer CNE/CP003/04.

Passaremos agora a analisar as representações imagéticas da categoria mulheres negras no esporte na coleção “CN: Aprendendo com o Cotidiano”, da editora Moderna, PNLD, 2017.

#### 4.2.2 Categoria do lugar da mulher negra no esporte

Corroborando Chaves (1990) ao afirmar que o LD representa um espaço no qual é definido “quem pode falar e ouvir, o que pode ser dito e ouvido, onde e quando isso pode ser feito” (Chaves, 1990, p. 17). Além disso, de acordo com Chartier (1991), as representações são instrumentos simbólicos estratégicos investidos de poder, capazes de construir significados. Levando em consideração essas perspectivas, constatamos imediatamente que o conteúdo imagético presente nas Figuras 4 e 5 transmite uma mensagem positiva para a subjetividade dos estudantes, ao retratar o protagonismo, o empoderamento e o reconhecimento da mulher negra em esportes de alto rendimento. Vale destacar que essa categoria, que aborda o lugar da mulher negra no esporte, representa 17,5% do total de imagens analisadas na coleção didática de ciências.

Ao examinarmos as iconografias da presente categoria na coleção didática de ciências, podemos destacar as Figuras 3 e 4 como exemplos que promovem o protagonismo, empoderamento e reconhecimento da mulher negra em esportes profissionais. Essas representações desafiam os determinismos de padrões sociais e culturais de raça e gênero, rompendo com estereótipos e promovendo uma visão mais inclusiva e igualitária como podemos visualizar a seguir:

**Figura 3** – Mulher negra participando da corrida dos 100m rasos nas Olimpíadas, em um contexto esportivo.



Fonte: Canto (2015, p. 152, 9º ano).

**A Figura 4** – Representa uma adolescente mulher negra praticando basquete com suas amigas na escola.



Fonte: Canto (2015, p. 107, 8º ano).

Considerando as representações extraídas e analisadas das Figuras 3 e 4, e levando em conta a Lei nº 10.639/03, que tem um impacto inquestionável na elaboração de materiais didáticos, assim como o potencial pedagógico presente nas imagens para a problematização em sala de aula em busca de uma EREER com foco antirracista, observamos que ambas as figuras promovem “positivamente a imagem da mulher negra, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, reforçando sua visibilidade e protagonismo social” (Brasil, 2015, p. 40 [grifo nosso]). Além disso, é perceptível o alinhamento dessas representações com o Parecer CNE/CP003/04, especialmente no princípio das *Ações Educativas de Combate ao Racismo e à Discriminação*, direcionando as “condições para professores e alunos pensarem, decidirem, agirem, assumindo responsabilidade por relações étnico-raciais positivas, enfrentando e superando discordâncias, conflitos, contestações, valorizando os contrastes das diferenças” (Brasil, 2004a, p. 10). Portanto, essas representações estão

alinhadas com as diretrizes do Parecer CNE/CP003/04, que buscam combater o racismo e promover relações étnico-raciais positivas na educação.

Vamos agora analisar as representações visuais do papel da mulher negra nas ciências e atividades científicas presentes na coleção CN: Aprendendo com o Cotidiano da editora Moderna, selecionada pelo PNLD de 2017 e utilizada na rede pública municipal de educação de Itapiúna, no sertão cearense.

#### **4.2.3 Categoria do lugar da mulher negra nas ciências / atividades científicas**

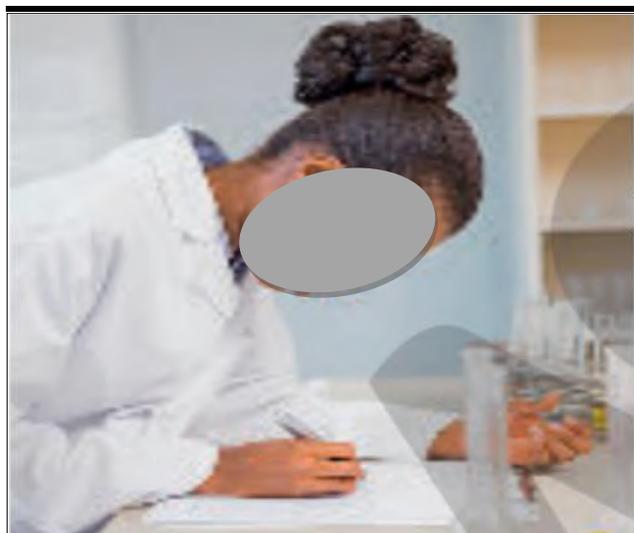
Nas Figuras 5 e 6, são apresentadas duas representações fotográficas de mulheres negras envolvidas em atividades científicas. Essas imagens são dignas de análise devido ao fato de serem as únicas na categoria temática que retratam mulheres negras tanto em fotografia quanto em contextos científicos. É relevante destacar que a representação da mulher negra nas ciências corresponde a apenas 5% do total de imagens analisadas na coleção didática.

Ao examinar essas duas iconografias, observamos uma dualidade na representação. Em primeiro lugar, há uma ênfase positiva ao retratar mulheres negras atuando em espaços de produção científica. Considerando a abordagem imagética à luz dos estudos da história cultural, em que as representações também são compreendidas como “relações simbólicas” (Chartier, 2002), essas Figuras (5 e 6) transmitem “imagens mentais claras” (Chartier, 2002b, p. 19) de resistência por parte das mulheres negras contra o racismo epistêmico, o sexismo e as desigualdades sociais e epistemológicas que permeiam a sociedade brasileira. Portanto, essas imagens possuem um potencial pedagógico ímpar na formação das subjetividades dos estudos negros e não negros, especialmente no que diz respeito às mulheres, ao fortalecer o papel da ciência como um espaço legítimo de atuação feminina.

Considerando que as representações são “[...] sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam” (Chartier, 2002b, p. 17), é fundamental analisar de forma crítica como essas imagens podem reforçar estereótipos e impor limitações às mulheres. Nesse sentido, percebemos que, mesmo diante da positividade imagética das figuras no combate ao racismo, elas ainda influenciam nas subjetividades dos estudantes, reforçando a ideia de que a produção do conhecimento gira em torno do homem branco, universal de racionalidade burguesa ocidental.

Isso fica evidente devido à baixa representatividade da mulher negra em lugares de atuação científica, bem como pela ausência de representações de cientistas mulheres negras na coleção didática. Podemos dizer que isso configura um apagamento, um racismo epistêmico (Nascimento et al., 2021; Ocoró Loango, 2023). Em outros termos, para além do aspecto positivo das imagens, elas têm o potencial de nos enganar, falsificando uma pretensa igualdade de gênero e raça, uma vez que o “racismo à brasileira é zelosamente guardado, porque é sutil, engenhoso; a bem dizer, mascarado” (Silva, 2013, p. 19), sob o mito da democracia racial.

**Figura 5** – Mulher Negra atuando como pesquisadora de química em um laboratório.



Fonte: Canto (2015, p. 14, 9º ano).

**Figura 6** - Mulher Negra pesquisadora realizando teste de urina em exame antidoping



Fonte: Canto (2015, p. 87, 8º ano).

Mesmo diante dessas dualidades, é possível observar que as Figuras 5 e 6 estão em conformidade com o que é determinado pelo Parecer CNE/CP003/04, no princípio do “*Fortalecimento de Identidades e de Direitos*”, considerando que essas representações no LD estão alinhadas com o objetivo de romper “[...] com imagens negativas forjadas por diferentes meios de comunicação, contra as/os negras/os” (Brasil, 2004a, p. 10 [grifo nosso]). Além disso, elas também estão de acordo com as orientações do PNLN/2017, ao promoverem nos materiais didáticos pressupostos pedagógicos que valorizam “[...] positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, reforçando sua visibilidade e protagonismo social” (Brasil, 2015, p. 40).

## 5. Considerações Finais

Conforme a análise realizada dos dados obtidos nos quatro volumes do LD “Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano”, publicado pela Editora Moderna nos anos de 2017, 2018 e 2019, foi constatado que o livro do 8º ano apresenta a maior quantidade de imagens que representam a figura humana, seguido pelo livro do 6º ano, 9º ano e, por último, o livro do 7º ano. Isso sugere que o livro do 8º ano dá uma ênfase considerável na representação imagética da figura humana, enquanto o livro do 7º ano foca em outros temas ou aspectos do currículo.

Em relação à frequência das representações imagéticas de pessoas negras e brancas na coleção, foi observado que a representação da pessoa branca possui uma frequência maior do que a da pessoa negra. A maioria das imagens de pessoa branca está presente nos livros dos anos finais (8º, 6º e 9º ano), enquanto as imagens de pessoa negra são mais comuns nos livros do 8º e 6º ano. No total, a pessoa branca corresponde a 66,5% das imagens analisadas, enquanto a pessoa negra corresponde a 33,5%. Isso indica uma desigualdade na representação étnico-racial na coleção, sugerindo a presença de racismo devido à falta de diversidade e inclusão racial nas representações imagéticas.

Além disso, ao analisar a representação das mulheres negras e brancas na coleção, foi constatado que a mulher branca possui uma frequência mais alta em todas as séries dos livros. No total, a mulher branca representa 65,2% das representações,

enquanto a mulher negra representa 34,8%. Esses dados evidenciam uma disparidade na representação imagética entre mulheres brancas e negras ao longo da coleção, refletindo o racismo e a marginalização das demandas das mulheres não-brancas.

A análise qualitativa das iconografias relacionadas ao lugar da mulher negra no contexto familiar revelou que 20% das imagens analisadas retratam o papel da mulher negra nesse contexto. Foi observado que há uma tendência de alinhamento ao paradigma das famílias nucleares, em que a figura masculina possui a centralidade familiar. Isso ressalta a predominância de representações patriarcais nas imagens, com os homens desempenhando papéis de destaque nas dinâmicas familiares.

Em suma, os resultados da análise quantitativa e qualitativa indicam a presença de desigualdades e estereótipos nas representações imagéticas da coleção didática “CN: Aprendendo com o cotidiano”. Essas representações reforçam o racismo estrutural e a marginalização das mulheres não-brancas, contribuindo para a perpetuação de desigualdades e opressão. É importante destacar a necessidade de promover a diversidade e inclusão racial nas representações imagéticas, assim como uma análise crítica das estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas, visando combater o racismo e o sexismo no ambiente escolar.

Com base no exposto, compreende-se que, apesar da existência de parâmetros legais no Brasil para a seleção e incorporação da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) nos currículos escolares, nos livros didáticos de Ciências, observa-se, no plano imagético, um “alinhamento” pontual com os princípios do Parecer CNE/CP 003/2004, que preconiza a “consciência política e histórica da diversidade”, “o fortalecimento de identidades e direitos”, e “ações educativas de combate ao racismo e discriminações”.

Visando superar as lacunas de pesquisa identificadas, recomendamos os seguintes estudos futuros: a) análise comparativa entre diferentes LD de Ciências utilizados em escolas públicas de diferentes regiões do Brasil, com o objetivo de investigar como as mulheres negras estão sendo retratadas nesses livros e se os princípios do Parecer CNE/CP 003/2004 estão sendo abordados de maneira consistente; b) pesquisas de percepção e impacto com professoras, professores, alunas e alunos, com foco nas representações das mulheres negras nos LD de Ciências; c) investigação da formação inicial e continuada de professores de ciências no que se refere à abordagem da diversidade étnico-racial e ao combate ao racismo nos LD. Essas são algumas sugestões de estudos futuros que podem contribuir para preencher as lacunas de pesquisa identificadas e promover uma abordagem mais inclusiva e equitativa nos LD de Ciências Naturais.

## Referências

- Almeida, S. (2020). *Racismo Estrutural*. Editora Jandaíra.
- Anadón, M. (2005). *A pesquisa dita “qualitativa”: sua cultura e seus questionamentos*. UNEB/UQAC.
- Apple, M. W. (1995). Cultura e comércio do livro didático. In *Apple, M. W. Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação* (pp. 81-105). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bandeira, A., & Velozo, E. L. (2019). Livro didático como artefato cultural: possibilidades e limites para as abordagens das relações de gênero e sexualidade no Ensino de Ciências. *Ciência & Educação*, Bauru, 25(4), 1019-1033.
- Bardin, L. (2015). *Análise de conteúdo*. 70.
- Barros, D. M. A. (2021). *Representações dos negros nos livros didáticos de ciências naturais, em Itapiúna (CE): ensino fundamental (6o ao 9o ano)*. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Humanidades) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção.
- Barros, D. M. A., & Silva, G. C. S. (2023). Representação da população negra nos livros didáticos de ciências naturais no Baixo Maciço de Baturité (CE): ensino fundamental (6º ao 9º ano). In: Martins, E. S. et al. (Orgs.). *Formação docente, práticas educativas (decoloniais) e avaliação: múltiplos olhares* (1a ed., pp. 298-314). Fortaleza: EdUECE.
- Barros, J. D. (2005). História cultural e história das ideias. *Revista de História e Teoria das Ideias*, Cultura, 21.
- Brasil. Ministério da Educação. (2003). Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira

e Africana”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10639-9-janeiro-2003-4publicacaooriginal-1-pl.html>.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. (2004a). Parecer n.º CNE/CP 003/2004: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Relatora: Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Brasília, DF: CNE. [http://portal.mec.gov.br/cne\(a\)quivos/pdf/003.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne(a)quivos/pdf/003.pdf).

Brasil. Ministério da Educação. (2008). Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade a temática “História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena”. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm).

Brasil. Ministério da Educação. Edital nº 02 de 2015 para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD/2017. (2015).

Bogdan, R., & Biklen, S. (2008). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

Bourdieu, P. (2011). *A Economia das Trocas Simbólicas*. (6a ed.). Perspectiva.

Carvalho, J. M. (2006). O livro didático entre o silêncio e a discriminação. In: Fonseca, C.R.J. Carvalho, M., & Camargo, M. M. S. (Orgs.). *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido* (pp. 11-34). Cortez Editora.

Canto, E. L. (2015). *Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano*. (5a ed.). São Paulo: Editora Moderna.

Carmo, M. A. (1991). O livro didático como valor de troca. In: Silva, T. T. (Org.). *O trabalho docente: textos e contextos*. Vozes, p. 85-94

Chartier, R. (1990). *A história cultural: entre práticas e representações*. (M. M. Galhardo, trad.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Chartier, R. (1991). O mundo como representação. *Estudos Avançados*, 5(11), 173-191.

Chartier, R. (2002a). *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. UFRGS.

Chartier, R. (2002b). *História Cultural: entre práticas e representações* (2a ed.). Memória e Sociedade.

Chaves, M. (1990). O autoritário no discurso pedagógico e a inclusão do heterogêneo. *Cadernos de Pesquisa*, 74(74), 16-23. <https://doi.org/10.1590/S0100-15741990000100003>.

Choppin, A. (2004). História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, 30, 549-566. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000300012>.

Cellard, A. (2008). A análise documental. In: Poupart, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Vozes, 2008. p. 295-316.

Dalcastagne, R. (2005). Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea. In: *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea* (pp. 87). Brasília.

Deleuze, G., & Guattari, F. (2020). *Mil platôs - capitalismo e esquizofrenia* (Vol. 1) (A. Guerra Neto & C. P. Costa, Trad.). (2a ed.). Editora 34.

Dias, T. L. S. (2017). *Ciência, raça e literatura: as contribuições de uma exposição itinerante para educação das relações étnico-raciais*. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, Feira de Santana.

Dias, T. L. S., Sepúlveda, C. A. S., & Arteaga, J. M. S. (2022). Abordagens didáticas no ensino de evolução humana: revisando sistematicamente a literatura brasileira. In: Dias, T. L. S (Org.), *Ciência, raça e literatura: as contribuições de uma exposição itinerante para educação das relações étnico-raciais* (pp. 46-53). Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana. Salvador, Feira de Santana.

Emmel, R. (2015). *O currículo e o livro didático da Educação Básica: contribuições para a formação do licenciando em Ciências Biológicas*. (Tese de doutorado em Educação nas Ciências). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

Fazenda, I. C. A. (2002). *Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade* (2a ed.). Cortez.

Faria, A. L. G. de. (2013). *Ideologia no livro didático* (17a ed.). Cortez Editora.

Ferreira, A. de J., & Farias, K. C. (2017). Representação de Raça/etnia no discurso escrito do livro didático de língua inglesa. In: Oliveira, R. J. de & Oliveira, R. M. de S. (Orgs.), *Dilemas da raça: empoderamento e resistência* (pp. 17-21). (1a ed.). São Paulo: Alameda.

Franco, M. L. P. B. (1981). História do Brasil: a versão fabricada nos livros didáticos do 2. grau. Tese de Doutorado, Faculdade de Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (7a ed.). Atlas.

Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35(2), 57–63. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000200008>.

Gomes, N. L. (2005). Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/2003* (pp. 39-63). Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

- Güllich, R. I. C. (2013). *Investigação-formação-ação em Ciências: um caminho para reconstruir a relação entre livro didático, o professor e o ensino*. 1a ed. Curitiba, PR: Prismas.
- Hall, S. (2013). *Da diáspora: identidades e mediações culturais* (2a ed.). Editora UFMG.
- Hooks, bell. (2019). O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras. (3a ed.). Rosa dos Tempo.
- Iasi, M. (2011). Ideologia... quer uma para viver?. In Iasi, M. *Ensaio sobre consciência e emancipação*. Expressão Popular.
- Kant, I. (2000). "Of the Different Human Races". In Bernasconi, R., & Lott, T. L. (Eds.), *The Idea of Race* (pp. 8-22). Hackett Publishing Company, Inc.
- Kilomba, G. (2016). A máscara. *Cadernos de Literatura e Tradução*, (16), 171-180. (Tradução de Jesus, J. O. de.). <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5388.i16p171-180>.
- Kilomba, G. (2019). *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. (J. Oliveira, Trad.). Editora Cobogó.
- Lopes, W. X. (2023). Racismo estrutural, espaços de poder e epistemicídio. *Revista Gestão Universitária*, 2023.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2021). *Fundamentos de Metodologia Científica* (9a ed.). Editora Atlas.
- Martins, I. (2016). Analisando livros didáticos na perspectiva dos Estudos do Discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa. *Pro-Posições*, 17(1), 117-136.
- Minayo, M. C. S., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, 9(3), 239-262.
- Müller, T. M. P. (2015). A produção acadêmica sobre a imagem do negro no livro didático: estado do conhecimento (2003-2013). Trabalho apresentado na 37ª Reunião Nacional da ANPED, realizada de 04 a 08 de outubro de 2015, na UFSC – Florianópolis.
- Moura, C. (2017). O racismo como arma ideológica de dominação. *Revista Movimento*.
- Munakata, K. (2016). O livro didático como mercadoria. *Pro-Posições*, 23(3), 51-66.
- Nascimento, J. C., & Castro, M. A. D. (2021). O currículo decolonial e o combate ao racismo epistêmico. *Revista HISTEDBR On-line*, 21, 1-17.
- Neves, V. (2016). *Democracia e revolução: Um estudo do pensamento político de Carlos Nelson Coutinho*. Tese de doutorado, Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Ocoró Loango, A. (2019). Entre a emancipação e a descolonização: lutas e aprendizados de pesquisadores negros no ensino superior. *Práxis Educacional*, 15(32), 53-68.
- Ocoró Loango, A. (2020). Ciência e ancestralidade na Colômbia: Racismo epistêmico sob o disfarce de cientificismo. *Revista EM PAUTA*, 18(46), 162-179.
- Ocoró, Loango, A. (2021). O racismo e a hegemonia do privilégio epistêmico. *Revista de Filosofia Aurora*, 33(59), 417-434.
- Quijano, A. (2005). Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: Lander, E. (Org.), *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires, Argentina: CLACSO.
- Resende, V. M. (2009). *Análise de discurso crítica e realismo crítico*. Pontes Editores.
- Ribeiro, D. (2018). *Quem tem medo do feminismo negro*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Rodrigues, R. (2022). Uma crítica da ideologia do racismo. *Germinal: marxismo e educação em debate*, 14(2), 146-167. <https://doi.org/10.9771/gmed.v14i2.49510>.
- Rosemberg, F., Bazilli, C., & Silva, P. V. B. (2003). Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. *Educação e Pesquisa*, 29(1), 125-146.
- Siganski, B., et al. (2008). *O livro didático e o ensino de ciências*. In: Encontro Nacional de Ensino de Química, 14., 2008, Curitiba. Programas e Resumos... Curitiba: UFPR/DQ, p. 1-11.
- Silva, A. C. (2004). *A discriminação do negro no livro didático*. (2a ed.). EDUFBA.
- Silva, A. C. (2011). *A representação social do negro no livro didático: o que mudou? Por que mudou?* EDUFBA.
- Silva, T. T. (2013). *Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação* (10a ed.). Vozes.
- Silvério, F. F. (2016). *A representação social do corpo humano em livros didáticos de Biologia*. Monografia de Bacharelado em Ciências Biológicas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Silva, L. H. da, & Pinheiro, B. C. S. (2018). Produções científicas do Antigo Egito: um diálogo sobre Química, cerveja, negritude e outras coisas mais. *Revista Debates em Ensino de Química*, 4(1), 5-28.
- Soares, K. M. S. (2020). *A população negra nos livros didáticos de biologia: uma análise afrocentrada por uma educação antirracista*. (Tese de Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

Sousa, J. A., & Brussio, J. C. (2023). Racismo estrutural no Brasil: a luta por uma sensibilidade do mundo decolonial. *ODEERE*, 8(1), 264-284. <https://doi.org/10.22481/odeere.v8i1.11658>.

Scott, J. (1990). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, 15(2).

Verrangia, D. (2009). *A educação das relações étnico-raciais no ensino de ciências: diálogos possíveis entre Brasil e Estados Unidos*. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Verrangia, D., & Silva, P. B. G. E. (2010). Cidadania, relações étnicoraciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. *Educação e Pesquisa*, 36, 705-718.

Viana, P. K., & Mano, M. K. (2021). Colonialidade: relações entre patriarcado e mulheres brancas no Brasil. In: *Anais Eletrônicos do Seminário Internacional Fazendo Gênero 12*, Florianópolis.